

O ROYAL COMITÉ LIÉGEOIS DE VOLLEY-BALL DA BÉLGICA

MADE JÚNIOR MIRANDA
UEG-ESEFFEGO/PUC-GO/FAPEG/Goiânia, Goiás, Brasil

madejr@ig.com.br

MARC CLOES

Faculty of Medicine of the University of Liège - Sport Sciences Programme, AIESEP
(Association Internationale des Ecoles Supérieures d'Education Physique)

Marc.Cloes@ulg.ac.be

INTRODUÇÃO

Este texto relata a experiência desenvolvida no estágio de intercâmbio entre o Programa de Doutorado em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PPGE/PUCGO) e o *Service Intervention et Gestion en Activité Physiques et Sportives du Département des Sciences de la Motricité de la Université de Liège (ISEPK)*, na cidade de Liège, Bélgica. O estágio foi financiado pelo Programa de Doutorado Sanduíche da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior – Brasil (PDSE/CAPES/BR) no período de setembro de 2012 a janeiro de 2013 e orientado no Brasil pelo professor do PPGE/PUCGO Dr. José Carlos Libâneo e na Bélgica pelo co-orientador professor/diretor do ISEPK Dr. Marc Cloes. O foco do intercâmbio foi o acompanhamento *in loco* das atividades dirigidas para o voleibol, mais especificamente junto a comunidade francesa da Bélgica. Desta forma, o objetivo deste texto é apresentar as nossas percepções decorrentes das observações e participações no campo prático do desenvolvimento do voleibol *liégeois* caracterizando a organização e as atividades proporcionadas especialmente no Voleibol do Pólo Liégiois de Desenvolvimento.

A análise que fazemos começa por uma descrição mais ampla do contexto do desenvolvimento da Bélgica para a contextualização do esporte especialmente ao sul do país junto a comunidade valonesa da região de Liège. Assim, elegemos alguns aspetos caracterizantes desse processo observacional para estruturar as informações que pudemos abstrair da realidade a qual estivemos inseridos: Aspectos históricos, culturais e políticos da Bélgica; A educação da Bélgica; O desenvolvimento do esporte e do voleibol *Liégiois*.

DESENVOLVIMENTO

Nesta abordagem sugerimos que as análises comparativas decorrentes das descrições que apresentamos considerem que as culturas formam uma rede de significados normalmente muito particulares de cada contexto de vida. Assim sendo, o leitor ao fazer sua reflexão, seja de comparação ou de uma prospecção para sua realidade ele deverá se atentar para as diferenças situacionais que estão presentes nos dados descritos, seja pela história, cultura, política, etnia, geografia, clima, economia ou outros. Portanto, o estado do voleibol da Bélgica/Liège deve-se a um reflexo de sua historicidade e dos processos de transformação que esta nação tem enfrentado ao longo do tempo.

Aspectos históricos, culturais e políticos da Bélgica:

O nome “Bélgica” teve sua origem no nome de tribos valentes que viviam na parte norte de Gallia Bélgica e foi dado pelos Romanos pouco antes da Era Cristã quando da conquista de Július César. Durante a Idade Média o país foi dividido nos feudos de Condado de Flandres (na costa), o Ducado de Brabante e o Principado de Liège ao longo do rio Mosa. No período de 1337 a 1453 durante a Guerra dos Cem Anos a Bélgica foi palco de várias batalhas

na Europa. Em 1792, logo após a Revolução Francesa a França invadiu e anexou os Países Baixos austríacos (incluindo a Bélgica) ao Império de Napoleão. Em 1815 esses Países Baixos foram reunidos à Holanda após a batalha de Waterloo. Finalmente em 1830 o povo belga se revoltou contra a dominação holandesa e conquistaram a sua independência. A partir de 1850 o país iniciou um dinâmico desenvolvimento industrial (química) e econômico (comércio) pela exploração do carvão e do aço até então muito abundante na região de Liège. Durante a segunda metade do século XIX a Bélgica estava entre as grandes economias mundiais tendo um Produto Interno Bruto (PIB) comparado ao dos Estados Unidos na época (EMBAIXADA, 2012).

Durante a primeira grande Guerra Mundial (1914), a Bélgica se manteve neutra, mas quando foi invadida pela Alemanha que queria atacar as defesas do exército francês pelos flancos ela reagiu e conseguiu manter desocupada uma pequena parte do seu território (ao Norte de Ypres) ficando ao lado dos exércitos britânico e francês. No período pós-guerra, a Bélgica sob o reinado de Albert I obteve grande prestígio internacional. Em 1940, novamente a Bélgica foi invadida pela Alemanha e durante os quatro anos de ocupação a população lutou para sobreviver tal qual aconteceu em outros países ocupados como Dinamarca, Noruega, França e Holanda (EMBAIXADA, 2012).

Após a segunda guerra mundial, cerca de 87 mil belgas foram acusados de traição, crimes de guerra ou de ter ajudado o inimigo de alguma forma. Aproximadamente 4 mil pessoas foram condenadas a morte e executadas. Após esse evento a Bélgica se tornou um dos primeiros países a trabalhar pela unificação da Europa abrigando em Bruxelas várias instituições européias. Entre elas a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) (EMBAIXADA, 2012).

Em 1830, assim que foi criada a Assembléia Constituinte a Bélgica adotou o regime político monarquia parlamentar constitucional e hereditária. Ainda hoje o conceito inicial desse regime é mantido, mesmo com todo o desenvolvimento que o país obteve. Neste modelo de Monarquia o Rei é considerado o chefe dos belgas, logo não precisa se expressar publicamente sobre seus pontos de vista. A ideia formada sobre o soberano é de que ele reina os belgas e não a Bélgica, logo se considera que o atual rei Albert II está à frente de uma sociedade e não de um território (PRIMEIRO MINISTRO, 2005).

Internamente o domínio político da Bélgica é marcado pela oposição entre os flamengos que estão posicionados geograficamente mais ao norte do país e os valoneses que estão ao sul. Existe uma relação um pouco polarizada entre essas duas comunidades em função dos valores históricos, culturais e econômicos, mas as medidas constitucionais e criativas do governo dando autonomia para se desenvolverem têm dado resultados pacíficos dentro do que se espera para uma unidade de governo. Hoje a Bélgica tem uma população de aproximadamente 10,5 milhões de habitantes e está entre os 15 maiores PIBs do mundo. Dados da Organização das Nações Unidas indicam que o país possui um dos mais elevados padrões de vida do mundo, isto levando em consideração a expectativa de vida média no nascimento de 79,6, sendo que, para homens de 76,5 e para mulheres 82,9 anos (EMBAIXADA, 2012).

A educação da Bélgica

A Bélgica faz parte dos países considerados com índices de desenvolvimento de Primeiro Mundo. Esta classificação dos países em primeiro, segundo e terceiro mundo faz parte da Teoria dos Mundos desenvolvida inicialmente pelo chinês Mao Tsé-tung durante o período da Guerra Fria. Segundo a Teoria dos Mundos, o Primeiro Mundo é o nome usado para designar um conjunto de países capitalistas de economias desenvolvidas. São considerados países de Primeiro Mundo aqueles com características comuns, como economias fortalecidas, altos índices de industrialização, elevado nível tecnológico, além de suas populações apresentarem indicadores sociais elevados, tais como boa qualidade de vida, bons

rendimentos, baixos níveis de analfabetismo, boa expectativa de vida, entre outros (DRM, 2012).

Genuinamente, em países de Primeiro Mundo, a democracia tende a ser praticada, uma vez que o Estado sofre reivindicações dos cidadãos e as reconhece, buscando executá-las. Desta forma a União Européia (EU) para ter uma economia desenvolvida e fortalecida com uma população economicamente ativa inserida, especialmente, no setor secundário e terciário, com mão de obra qualificada e tecnologias em todos os segmentos e atividades tem buscado programar as medidas educacionais capazes de atender a essa demanda. Em 2002, os ministros responsáveis pela educação e pela formação nos países da UE e a Comissão Européia colocaram a si próprios vários objetivos para o decênio: atingir a máxima qualidade na educação e na formação e assegurar que a Europa seja reconhecida, à escala mundial, como uma referência pela qualidade e relevância dos seus sistemas e instituições de educação e de formação; garantir que os sistemas de educação e de formação na Europa sejam suficientemente compatíveis para permitir que os cidadãos transitem de um sistema para outro e tirem partido da sua diversidade; assegurar que os detentores de qualificações, conhecimentos e competências adquiridos em qualquer parte da UE tenham a oportunidade de obter o seu reconhecimento efetivo em todos os Estados-Membros para efeitos de carreira e de prosseguimento da aprendizagem; garantir que os europeus de todas as idades tenham acesso à aprendizagem ao longo da vida; abrir a Europa à cooperação, reciprocamente benéfica, com todas as outras regiões e assegurar que ela seja o destino preferido dos estudantes, acadêmicos e investigadores de outras regiões do mundo (COMISSÃO EUROPEIA, 2002).

Assim o desenvolvimento da educação e da formação no contexto da UE está fundamentado em sistemas diferentes que partilham de objetivos comuns. Estes objetivos comuns têm guiado as reformas e fomentado o progresso em cada país. Neste contexto a educação da Bélgica esta dividida e 4 redes de ensino, sendo: a) A rede de ensino oficial (público) organizada e financiada pela e para a comunidade francesa. b) A rede de ensino oficial (público) subsidiada e não confessional (não religiosa) para a Comissão Comunitária Francesa (CoCoF), Escola comum e Províncias. c) A rede de ensino livre (particular), de subsídio livre para as escolas da Federação de Instituições Independentes (FELSI) e d) A rede de ensino livre (particular), confessional inspirada por uma denominação particular (católica, protestante, judaica, islâmica e ortodoxa). (FWB, 2012).

Em síntese a educação dos belgas é regulada pelo governo e financiada na sua maior parte pelas três comunidades que formam o Estado: a flamenga, a francesa e a germanófona. As escolas fazem parte de um sistema unificado de cada comunidade, mas com poucas diferenças nas suas estruturas de funcionamento. O governo dá muita autonomia e restringe-se ao papel de decidir a idade de educação compulsória e financiar de forma indireta todas as comunidades.

O desenvolvimento do esporte/voleibol *Liégeois*

O desenvolvimento do esporte no campo prático no território belga nos mostra que a filosofia do governo tem interesse na ampla participação da comunidade nas atividades esportivas, o que inclui os programas de iniciação, treinamentos e eventos para as diversas faixas etárias e naipes. As modalidades esportivas mais praticadas na Bélgica são o Voleibol, Futebol, Ciclismo, Desporto equestre, Tênis, Motocross, Triatlo, Golfe e minigolfe, Natação, Basquete, Canoagem, Escalada e Rugby (FWB, 2012).

Dentro da província de Liège o Serviço de Esportes da Universidade de Liège (RCAE) tem um papel muito importante na promoção do esporte no meio universitário e envolvendo toda a comunidade. A RCAE oferece anualmente cerca de 66 esportes com uma infra-estrutura de qualidade que proporciona ótimas condições para a prática esportiva. São mais de 200 instrutores experientes e dedicados que contam com o apoio de uma secretaria

ativa e efetiva na organização e gestão esportiva. Em 2012 foram mais de 6.000 pessoas que se beneficiaram da oferta de serviços esportivos. Assim o objetivo da RCAE é fornecer aos membros da comunidade universitária (alunos e funcionários) e alunos do ensino superior na área de Liège, a oportunidade de aprender e praticar qualquer modalidade em um ambiente universitário e em condições favoráveis nos centros desportivos Sart-Tilman. O custo anual para o participante varia de 30 a 55 euros dependendo do seu perfil previsto no regulamento (RCAE, 2013). As modalidades disponibilizadas são:

- a) Esportes individuais: Aeróbica, Step, hidroginástica, atletismo, Bridge, Condicionamento físico 20/40/60, Corrida de orientação, Danças sociais, Bellydance, Golf, Ginástica, Academia Bem Estar, Eu corro para minha forma, Malabarismo & Circo, Natação, Pole Dance, Treinamento de força, Descontração, Salva vidas, Tai Chi Chuan, Triathlon, Yoga, Zumba.
- b) Esportes coletivos de raquetes e de neve: Badminton, Baseball / Softball, Basquetebol, Futebol, Football-en-salle, Handebol, Hóquei em gelo, Rugby, Squash, Tênis, Tênis de mesa, FrisbeeVolley-ball, Pólo aquático.
- c) Esportes ao ar livre: Equitação, Escalada, Grandes caminhadas, Esqui Alpino, Cross Country, Espeleologia (exploração de cavernas).
- d) Esportes Náuticos: Apnéia, Remo, Caiaque, Windsurf a vela, Mergulho, Vela.
- e) Esportes de Defesa e Combate: Aikido, Boxe, Capoeira, Esgrima, Hapkido (defesa pessoal coreana), Judo, Ju-Jitsu, Karatê, Kodubo (arte das armas), Self défense Taekwondo, Vovinam Viet Vo Dao (Tesoura voadora aplicada no pescoço).
- f) Esportes para crianças: Dança social, Karatê, Natação, Saltos Ornamentais, Tênis.
- g) Esportes aéreos: Asa-delta, pára-quedismo, Parapente, Vôo livre.

Neste contexto de proeminente oferta e participação esportiva o voleibol representa uma das modalidades mais praticadas por jovens e adultos. A Associação Interprovincial Francófona (AIF) conta atualmente com uma lista composta por 13 clubes, são eles: JS Chapelle – Thuillies; BARBĀR GIRLS; Skill VC Tournai; LIMAL-OTTIGNIES SG.; VC Mosan Yvoir; BEVC; VC Gembloux; VCO Sodraep Farciennes; BW Nivelles; JS Baudour; Axis Shanks Guibertin; VBC Aubel e VC Walhain. (RCLV, 2013).

Os clubes associados da AIF estão distribuídos em três grupos, sendo: Zona Oeste, Zona Central e Zona Leste. As zonas com seus clubes associados formam os Pólos de Desenvolvimento. O Pólo de Desenvolvimento Provincial de Liège (PDL) oferece eventos gratuitos para os associados e visam detectar talentos para posteriormente convidá-los para participar da seleção provincial. Ou seja, para além dos campeonatos anuais, os grupos promovem um trabalho de alinhamento de nível que envolve a participação de todos os treinadores e alunos em reuniões periódicas mensais e previamente agendadas onde são desenvolvidas sessões para o desenvolvimento de habilidades específicas dos alunos. Exemplificando vamos descrever as atividades do PDL da Zona Oeste em 10/10/2012 no Hall Omnisport de Flémalle das 18:30 as 20:00 horas para crianças de 10 a 12 anos de idade. Participaram cerca de 20 alunos de vários clubes com a presença e participação de seus professores. A sessão foi coordenada pelo diretor técnico Francis Devos.

- Tema: Linha de defesa
- Objetivos: Técnica de defesa; jogar na posição de expectativa alargando a área de intervenção nas bolas; induzir os passos de deslocamento para tomar a linha de defesa; posicionar-se na direção da passagem da bola.
- Material: Quadra e bola
 - Sequência motriz: Defesa lateral para direita e esquerda, começando na posição sentada sem bola e evoluindo para a posição em pé com bola. Obs.: Ao final da sessão os treinadores fizeram uma análise dos objetivos atingidos e encaminharam novas ideias no sentido de contribuir para o melhor desenvolvimento dos alunos.

Portanto, os encontros de treinadores e alunos dos clubes buscam o aprimoramento da técnica e tática individual de forma a produzir um reflexo qualitativo no modo de jogar dos

alunos que normalmente consiste na prática de mini-jogos. Assim, a base de desenvolvimento do voleibol para crianças é o Mini-voleibol com jogos de 3 contra 3 e 4 contra 4. Existem regras específicas onde são organizados os treinos e jogos.

- Jogo de mini-voleibol 3/3: quadra com 6 metros de largura e 12 metros de comprimento; deve ser jogado com uma bola menor de mini-volei (marca Trial ou número 4); A linha de ataque deve ficar a 4.5 metros da linha de fundo; todas as jogadas geram pontos; não tem líbero; a partida é vencida pelo melhor de 3 sets; a altura da rede é de 2.10 metros.
- Jogo de super mini-voleibol 4/4: quadra com 7 metros de largura e 14 metros de comprimento; a bola é de número 4 nos jogos iniciais e número 5 nos jogos finais (marcas Mikasa, Molten e Gala); a altura da rede é de 2.15 metros para homens e 2.10 metros para mulheres; não é permitido o jogador líbero.

Enfim, observamos que o voleibol do comitê real de Liège faz parte de um programa governamental de desenvolvimento esportivo. As ações do campo prático são inicialmente projetadas de forma a contemplar as finalidades e os interesses públicos. Desta forma, são elaborados os relatórios anuais pelos responsáveis credenciados institucionalmente e os resultados obtidos pelo fazer esportivo são disponibilizados para a comunidade, tornando-se um canal aberto para os possíveis diálogos e para fazer as adequações importantes.

CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento esportivo belga observado *in loco* por um pesquisador brasileiro inserido em uma realidade bem diferenciada dos elementos constituintes de uma nação, sobretudo nos aspectos econômicos e educacionais causa inicialmente certo deslumbramento em função das condições e da organização proporcionada para o trabalho pelos organismos públicos e privados. Os registros que fizemos tiveram como referências as observações ocorridas no curso de educação física da Universidade de Liège e com os clubes que desenvolvem trabalhos com o voleibol infantil das regiões de Embourg, Flémalle, Waremme e Soumagne, todas circunvizinhas de Liège. Grosso modo, a percepção que tivemos de dentro do contexto cotidiano das instituições de ensino que observamos foram relacionadas a aparência, ou seja daquilo que de fato pudemos ver do nosso local de observação. Consideramos que: os professores são assíduos e pontuais; demonstram um alto grau de responsabilidade e consideração com os alunos; os professores invariavelmente trabalham dentro de uma planificação de ensino amplamente coletiva; a metodologia de ensino segue uma mesma tendência paradigmática; os alunos são extremamente disciplinados em relação aos horários, atenção aos professores e as tarefas propostas; os alunos invariavelmente desempenham papéis como organização de materiais disponibilizados para aulas, eles buscam os materiais e depois guardam os materiais com muita naturalidade restringindo o foco dos professores nas atividades de ensino propriamente ditas; a disponibilidade de materiais, equipamentos e instalações para as aulas são muito suficientes, sofisticados e normalmente específicos. Exemplificando os ginásios esportivos dão segurança para explorar os movimentos; as bolas são apropriadas para as diversas faixas etárias; os materiais são adaptados as necessidades de uso, resistentes, leves e sempre em bom estado de conservação. Há também um transporte de qualidade no país que facilita a mobilidade de crianças e jovens pela escola em direção aos espaços apropriados para as aulas de educação física.

Apesar da Bélgica encontrar-se somente na 44^a posição do ranking mundial da Federação Internacional de Voleibol (FIVB) jamais poderíamos cair na ilusão de pensar que aquela nação não tem um trabalho proeminente no voleibol principalmente se comparada com o Brasil. Pois, trata-se de um país com pouco mais de 10 milhões de habitantes onde as pessoas podem praticar massivamente várias modalidades esportivas que estão bem organizadas de modo a propiciar a participação popular. A oferta do esporte/voleibol, por sua vez, contempla as várias faixas etárias, os diferentes gostos, com baixo custo e dispõe de

grande aporte técnico/tecnológico que dá segurança e perspectivas de saúde, interatividade e auto-estima para o praticante (a exemplo de aparelhos desfibriladores externos que observamos em vários ginásios para utilização em emergências casuais). Observamos que o voleibol de rendimento é incentivado pelo governo, mas independente dos resultados das seleções em eventos internacionais não se exclui as crianças, jovens e adultos das vivências esportivas, seja a nível de iniciação ou treinamento.

REFERÊNCIAS:

COMISSÃO EUROPEIA. *Educação e Formação na Europa: sistemas diferentes, objectivos comuns para 2010*. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias. ISBN 92-894-4268-9, 2002, p.39.

DRM. Dictionary of Revolutionary Marxism. MAO ZEDONG [Old style: Mao Tsetung, or Mao Tse-tung] (1893-1976). Disponível em: <http://www.massline.org/Dictionary/MA.htm>. Acessado em 01 de novembro de 2012.

EMBAIXADA. EMBAIXADA DA BÉLGICA EM PORTUGAL. *A História da Bélgica*. <http://www.diplomatie.be/lisbonpt/default.asp?id=25&mnu=25>. Acesso em 28 de outubro de 2012.

FIVB. *FIVB Senior World Ranking - Men*. FIVB.org. Página visitada em 10 de outubro de 2012.

FWB. FÉDÉRATION WALLONIE – BRUXELLES. *Sistema de Educação*. Disponível em: <http://www.enseignement.be/index.php?page=0&navi=6>. Acesso em 30 de outubro de 2012.

PRIMEIRO MINISTRO. *A Bélgica, uma Monarquia Constitucional*. Texto da Chancelaria do Primeiro Ministro – Direção Comunicação Externo. Tradução: Embaixada da Bélgica em Brasília e Consulado Geral de São Paulo – Setembro, 2005.

RCAE. <http://www.rcae.ulg.ac.be/pages/champint.html>, Consultado em 17 de outubro de 2013.

RCLV. *Royal Comité Liégeois de Volley-Ball* <http://www.volleyliege.be/site/index.php/en/>. Acesso em 17 de outubro de 2013.

Endereço:

rua 1024, quadra 62, lotes 6/7, número 76,
Edifício Centurion, apartamento 803,
Setor Pedro Ludovico,
Goiânia-Go, CEP 74823040.